



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 19, n.7, art. 12, p. 237-257, jul. 2022

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.7.12>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Atendimentos Psicoterapêuticos Online Durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil

Online Psychotherapeutic Care During the Covid-19 Pandemic in Brazil

Samara Santiago da Silva

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

E-mail: samarasantiago01@gmail.com

Karlinne de Oliveira Souza

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Psicóloga responsável técnica pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Christus.

E-mail: karlinneoliveira@gmail.com

Fábio Pinheiro Pacheco

Doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail: pfabiopinheiro@gmail.com

Glysa de Oliveira Meneses

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Professora Assistente da Faculdade Ari de Sá

E-mail: eneses.glysa@gmail.com

Endereço: Samara Santiago da Silva

Av. Germano Frank, 567, Parangaba - CEP: 60.740-020 - Fortaleza/CE, Brasil.

Endereço: Karlinne de Oliveira Souza

Desembargador Moreira, 2120 - Aldeota, Fortaleza - CE, 60170-002, Brasil.

Endereço: Fábio Pinheiro Pacheco

Av. da Universidade, 2762, Benfica - CEP: 60.020-180 - Fortaleza/CE – Área 2 do Centro de Humanidades - Bloco Didático Prof. Ícaro de Sousa Moreira, Brasil.

Endereço: Glysa de Oliveira Meneses

Avenida Heráclito Graça, 826, Centro, 60140060 - Fortaleza, CE - Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 05/04/2022. Última versão recebida em 19/04/2022. Aprovado em 20/04/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo objetiva compreender a atuação de psicólogos, no Brasil, na realização de atendimento clínico online durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, para a qual realizou-se um levantamento de publicações acadêmicas, no Brasil, nas bases científicas SciELO e Google Acadêmico, com recorte temporal de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, bem como de Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia, que tivessem como enfoque principal a modalidade de serviços psicológicos prestados na modalidade online no período de pandemia pelo COVID-19. No total, foram selecionados quatro artigos, uma monografia e cinco Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia. Utilizou-se da Análise de Conteúdo para a avaliação, síntese e interpretação final dos dados. Com a análise, chegou-se a três categorias principais, a saber, I) Ampliação dos horizontes e integração da categoria profissional; II) Caracterização dos atendimentos durante a pandemia; e III) Desafios profissionais. Conclui-se que há necessidade de realização de novas pesquisas, principalmente empíricas, para aprofundar a temática, no que diz respeito à estruturação do atendimento online e às implicações psicossociais dessa modalidade, bem como a construção de novas normativas e legislações que orientam uma práxis comprometida e ética, considerando os diversos contextos sociais.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Psicoterapia Online. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

This article aims to understand the role of psychologists in Brazil in providing online clinical care during the COVID-19 pandemic. This is a literature review, for which a survey of academic publications in Brazil was carried out, in the scientific bases SciELO and Google Scholar, with a time frame from January 2020 to December 2021, as well as Resolutions published by the Federal Council of Psychology, which had as The main focus is on the modality of psychological services provided in the online modality during the COVID-19 pandemic period. In total, four articles, one monograph and five Resolutions published by the Federal Council of Psychology were selected. Content Analysis was used for the evaluation, synthesis and final interpretation of the data. With the analysis, three main categories were reached, namely, I) Broadening horizons and integration of the professional category; II) Characterization of assistance during the pandemic; and III) Professional challenges. It is concluded that need for further research, mainly empirical, to deepen the theme, with regard to the structuring of online care and the psychosocial implications of this modality, as well as the construction of new regulations and legislation that guide a committed praxis and ethics considering the different social contexts.

Keywords: Clinical Psychology. Online psychotherapy. Pandemic. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi encontrado em Wuhan, na China, um novo vírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (GARCIA; DUARTE, 2020). Devido à rápida disseminação da COVID-19 no Brasil, e a gravidade da doença, vários estados precisaram entrar em quarentena e propuseram o isolamento social, além de adotarem medidas restritivas por meio do *lockdown*, que consistia em fechar várias instituições e manter em aberto apenas aquelas consideradas essenciais, tendo como uma das consequências desse feito a perda de empregos e rendas (SZWARCOWALD *et al.*, 2020).

O cenário pandêmico apresenta pessoas e famílias enlutadas, pois várias pessoas infectadas morreram rapidamente devido à doença e suas complicações (FIOCRUZ, 2020a). Além disso, no Brasil, observaram-se surgimentos e acentuações de transtornos psicológicos, devido a sentimentos relacionados ao desemprego, isolamento social, medo de adoecer, tais como estresse, depressão, ansiedade, tristeza, problemas no sono, dentre outros (ALMEIDA *et al.*, 2020). Com efeito, a pandemia promoveu reflexões internacionais sobre a importância da saúde mental, assim como seus impactos (SERAFIM *et al.*, 2021).

Percebeu-se a necessidade de falar sobre o assunto em decorrência das incidências de sofrimentos extremos vivenciados durante esse período, além do papel do psicólogo no processo de sofrimento neste contexto, que foi e está sendo fundamental para auxiliar as pessoas em momentos de crise (SCHMIDT *et al.*, 2020). Tem-se, então, um contexto em que, de um lado, há sofrimentos advindos com a pandemia, já que ela potencializou o surgimento de novos transtornos psicológicos ou intensificou transtornos já adquiridos; e, por outro lado, psicólogos buscando oferecer suporte a essas pessoas, com vários desafios e possibilidades.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (CFP, 2007), o psicólogo clínico tem sua atuação na área da saúde, nas mais diversas situações, utilizando-se de intervenções que podem ser individuais, grupais, institucionais, etc., e tem como objetivo auxiliar o indivíduo em sofrimento. A psicologia clínica lida com o indivíduo e suas demandas, contribui em seu processo de mudança, ajudando-o de diversas maneiras em seu desenvolvimento.

Antes da pandemia, os atendimentos eram realizados, na maioria das vezes, presencialmente nos consultórios, estes sendo considerados ambientes terapêuticos eficazes e facilitadores na relação entre a psicóloga e o indivíduo que a procura (CORDIOLI *et al.*, 2019). Portanto, os atendimentos presenciais, até então, eram priorizados pelo contato e sentimentos que podem ser gerados desse encontro.

No contexto da pandemia, a orientação de realizar os atendimentos de modo *online*, em algumas situações específicas já previstas pelo Conselho Federal de Psicologia (atendimentos psicoterápicos, seleções de pessoal, dentre outros), foi apresentada como reforço para que os atendimentos psicológicos não fossem suspensos (CFP, 2018). Nesse sentido, ocorreram algumas mudanças emergenciais para essa modalidade de atendimento, como o cadastramento em massa das psicólogas, em que estes só obtêm autorização para a realização de atendimentos *online* se formalmente cadastrados e aprovados na plataforma *e-Psi*. Com alta demanda pelos atendimentos, o processo de cadastramento ficou mais ágil, assim, o psicólogo só precisava, inicialmente, cadastrar-se para atender online, sem esperar pela aprovação do Conselho Federal de Psicologia. Porém, para continuar mantendo os atendimentos posteriormente, seria necessária a aprovação do cadastro; caso não houvesse aprovação, os atendimentos deveriam ser suspensos pelo profissional (VIANA, 2020).

Para além do aspecto emergencial, compreende-se que o atendimento remoto apresenta vantagens para o apoio psicossocial no cenário da COVID-19, pois se enquadra nos critérios estabelecidos para a execução de um serviço considerando-se a quarentena e o isolamento social, além de auxiliar no cumprimento dessas medidas (FIOCRUZ, 2020b). Este tipo de atendimento também mantém qualidade na psicoterapia, porém é necessário que o psicólogo se adapte a esta nova modalidade de prática. Com a diminuição dos casos, discutiu-se o retorno ao atendimento presencial, liberado por decretos estaduais e de acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2020), os quais apresentavam novas orientações, tais como o uso de máscara para os trabalhadores e clientes, o álcool em gel 70%, a distância mínima de um metro, dentre outras medidas preventivas.

Diante da pandemia e suas consequências, os psicólogos precisaram se adaptar a uma nova situação relacionada às crises e emergências. Um cenário atípico, com sofrimentos relacionados a perdas de amigos e/ou familiares, distanciamento social, dentre outros; e recursos escassos como falta de conhecimento ou prática no atendimento *online*, poucos materiais adaptados para o modelo *online*, etc., propiciaram ao psicólogo algumas mudanças, com o intuito de ajudar aqueles que necessitavam. Com isso em vista, esta revisão de literatura tem o objetivo de compreender como ocorreu a atuação de psicólogos, no Brasil, na realização de atendimento clínico *online* durante a pandemia da COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Da presença física à presença *online*

O atendimento presencial, antes da pandemia, era a modalidade mais utilizada. Esta modalidade exibe sua singularidade pela formação da relação terapêutica e a preservação do sigilo, além de o espaço da clínica proporcionar conforto e acolhimento, aspectos importantes para a psicoterapia e seu processo (PRADO, 2000; CORDIOLI *et al.*, 2019). Assim, o contato presencial no consultório exibe importância para o psicólogo e o indivíduo pelas sensações e experiências proporcionadas (CORDIOLI *et al.*, 2019).

Além do ambiente físico, o consultório pode representar também um ambiente que estabelece e facilita o contato, o vínculo, a relação terapêutica e a liberdade do outro em expressar seus sentimentos e pensamentos (CORDIOLI *et al.*, 2019). Escutar o outro, observar comportamentos, gestos, tanto do psicólogo como do cliente, são dimensões importantes para a avaliação da relação que é construída no processo (FREEDMAN; MIRANDA, 1986).

O atendimento *online*, por sua vez, foi criado como uma forma de facilitar aspectos relacionados ao deslocamento, anonimato e, além disso, com uma possibilidade de estabelecer a relação terapêutica quando as pessoas não sentem que conseguem estabelecer vínculos na modalidade presencial (MAGALHÃES *et al.*, 2019). Com efeito, o atendimento *online*, aos poucos, foi ganhando força como tratamento em um formato que proporciona ampliação na rede de acessos e serviços aos pacientes, diminuição de gastos em relação a custos, além de proporcionar maior receptividade dos clientes a este tipo de atendimento (PROUDFOOT *et al.*, 2011; SILVA; SIEGMUND; BREDEMEIER, 2015).

Estudos realizados por Prado e Mayer (2006), com pacientes de psicoterapia *online*, obtiveram resultados de relação terapêutica online semelhante à descrita na literatura. Reynolds, Styles e Grohol (2006) também realizaram estudos com terapias *online* fundamentados nos dados da literatura, e, utilizando escalas para obtenção de resultados, encontraram resultados similares, porém nas subescalas de confiança, os terapeutas *online* obtiveram resultados mais altos. No atendimento *online* também é possível perceber que o indivíduo possui a atitude de buscar ajuda e de obter um maior comprometimento pelo processo e suas mudanças (MICLEA *et al.*, 2010). Assim, as tecnologias podem proporcionar possibilidades de sustentação e auxiliar na experiência emocional do indivíduo (FIGUEREDO, 2007). Podem, por sua vez, auxiliar na flexibilização do atendimento com o

cliente e na troca de informações com outras psicólogas, seja por meio de supervisão ou para fins de melhorias nas ferramentas tecnológicas (SILVA; RAMOS, 2020).

Contudo, dificuldades também foram encontradas, pois há poucos treinamentos e cursos para auxiliar os profissionais nessa modalidade, além de possíveis falhas tecnológicas durante os atendimentos (MAGALHÃES *et al.*, 2019). O atendimento *online* também poderia gerar horas demasiadas de trabalho ou dificuldade de acesso e compreensão das tecnologias de informação para os psicólogos clínicos. Ademais, outras dificuldades também foram observadas no atendimento *online*, relacionadas ao silêncio nas sessões, especialmente durante as pausas, sejam elas breves ou longas, na percepção corporal do indivíduo assim como a percepção de elementos não verbais, e nas variações do tom de voz do indivíduo (alta, baixa, etc.) (PINTO, 2002; VIANA, 2020; SILVA; RAMOS, 2020).

No que tange à legislação e aos aspectos éticos, o atendimento *online* nem sempre foi regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) para ser utilizado pela categoria profissional. Ao longo dos anos, e por meio de normativas, como a Resolução CFP nº 003/2000, Resolução CFP nº 012/2005 e Resolução CFP nº 011/2012, o uso de tecnologias foi regulamentado para fins experimentais e de pesquisa. Posteriormente, em 2018, a partir da Resolução CFP nº 011/2018, foi autorizado o uso do atendimento *online* para psicoterapia; e, em 2020, foi publicada a Resolução CFP nº 04/2020, que deu novas orientações quanto aos atendimentos considerando o contexto de pandemia.

A Resolução CPF nº 003/2000 autorizava o atendimento em caráter experimental para pesquisas de orientação psicológica, orientação profissional, consultorias a empresas, dentre outros. Esses atendimentos poderiam ser realizados de forma *online* por meio de e-mail, vídeo-chamada e outros recursos tecnológicos, de forma assíncrona, quando as respostas não são enviadas e recebidas de imediato; ou síncrona, quando a interação é imediata (CFP, 2000).

Em 2005, houve uma reformulação, com a Resolução CFP nº 012/2005, que permitia somente atendimentos para orientação profissional, orientação psicológica, em caráter experimental, para pesquisas. Porém, seria necessário obter um certificado, que seria gerado após análise do Comitê de Ética, ter inscrição ativa no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e realizar cadastramento no site do Conselho Federal (CFP, 2005).

Por meio da Resolução CFP nº 011/2012, o CFP regulamentou o atendimento psicoterapêutico realizado a distância por meios tecnológicos, além de outros tipos de atendimentos já realizados remotamente, ainda em caráter experimental, ressaltando que deveriam ser pontuais, sem infringir o Código de Ética Profissional. Além disso, o profissional também deveria dispor de um site que oferecesse esse tipo de atendimento

direcionado a pessoas que não poderiam se deslocar para o atendimento presencial (CFP, 2012).

O atendimento psicoterapêutico *online* foi regulamentado pela Resolução CFP nº 011/2018, criada para auxiliar os profissionais nos atendimentos na modalidade *online*, revogando, assim, a resolução de nº 011/2012. A resolução de 2018 também autorizava o uso online para seleção de pessoal, aplicação de testes favoráveis para aplicação remota pelo Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI) e supervisão para os psicólogos das mais diversas áreas (CFP, 2018).

Para o atendimento psicoterapêutico *online*, as psicólogas precisam estar registradas profissionalmente no CRP de sua região, bem como precisam se cadastrar no site *e-Psi*. Após o cadastro e a análise dos dados, tendo como resultado a aprovação para modalidade de atendimento *online*, a profissional de psicologia pode atender em uma plataforma específica, previamente acordada com o cliente, de forma assíncrona ou síncrona; exceto em situações de crises, emergências e/ou situações de violação de direitos ou violência, devendo o acompanhamento desses casos ser realizado somente na modalidade presencial (CFP, 2018).

Dois anos depois da publicação da Resolução de 2018, em 26 de março de 2020, com a pandemia de COVID-19 e seguindo orientações sanitárias da OMS e demais órgãos nacionais de Saúde Pública, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP nº 04/2020, que trouxe flexibilização nas demais resoluções e orientações quanto aos atendimentos online de modo mais abrangente. A partir desta, os psicólogos poderiam realizar atendimentos psicológicos e prestar outros serviços por meio de recursos tecnológicos, iniciando até atendimentos *online* sem esperar pela emissão do parecer do CFP para tal. Viana (2020) apresenta dados levantados pelo Conselho Regional de Psicologia da 3ª Região, os quais mostram um aumento de 800% pela procura do atendimento psicológico, tendo a busca pelo serviço online um aumento significativo nos momentos em que o isolamento social ficava mais longo.

2.2 A pandemia e o impacto psicossocial

O coronavírus é um vírus que foi encontrado primeiramente em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Trata-se de uma família de vírus

(...) que causam infecções respiratórias, no caso da pandemia desse novo agente, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China. O vírus atual faz que os portadores deles tenham a doença chamada de coronavírus (COVID-19) (MACEDO; ORNELLAS; BONFIM, 2020, p.1).

As pessoas infectadas com a COVID-19 apresentam diversos sintomas que incluem: falta de ar, febre, dor de garganta, tosse, etc (CAVALCANTE *et al.*, 2020; OMS, 2020). Por outro lado, há pessoas consideradas assintomáticas (ausência de sintomas), mas que podem transmitir a doença às demais.

Conforme a OMS (2020), em 30 de janeiro de 2020, foi emitido um documento considerando a COVID-19 uma emergência em saúde pública, iniciado com a epidemia na China, onde já havia ocorrido muitos óbitos. Em 11 de março de 2020, com a disseminação do vírus em diversos países, a COVID-19 foi considerada uma pandemia. Em fevereiro de 2020, identificou-se o primeiro caso desse vírus no Brasil.

Após as primeiras infecções, rapidamente o vírus se espalhou por todos os estados brasileiros, levando vários estados a implementarem a quarentena, que consiste no isolamento social de indivíduos saudáveis ou adoecidos, com finalidade de diminuir a disseminação do vírus (SZWARCOWALD *et al.*, 2020). Além da quarentena, também houve implementação do *lockdown*, com o fechamento de organizações por um tempo indeterminado, de modo que apenas algumas instituições consideradas essenciais tiveram autorização para manter o funcionamento, tais como supermercados, farmácias, bancos, dentre outras, seguindo as medidas de proteção estabelecidas pela OMS. Esta situação gerou um forte impacto na vida das pessoas e na economia, devido à perda de empregos e a diminuição/perda de renda das demais instituições consideradas não essenciais (SZWARCOWALD *et al.*, 2020).

Do ponto de vista psicossocial, a pandemia trouxe incontáveis perdas para as pessoas, como a morte de parentes e entes queridos, sendo difícil, inclusive, realizar o ritual de despedida, que, por sua vez, é uma ação cultural importante para o processo de luto. Além disso, houve as perdas relativas à sociabilidade, em decorrência do isolamento social. Por tais fatores, observou-se o surgimento e a acentuação de sofrimentos e transtornos, aumentando a procura por apoio psicológico (ALMEIDA *et al.*, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020; FIOCRUZ, 2020a). No que tange aos atendimentos psicossociais, a Fiocruz (2020b, p.2) aponta que

Os atendimentos psicossociais durante a epidemia requerem atenção a respeito do manejo, distinção sobre reações esperadas nesse tipo de evento e indicadores de risco: sintomas persistentes, complicações associadas (por exemplo, conduta suicida); comprometimento significativo do funcionamento social e cotidiano, depressão maior/unipolar, psicose, transtorno de estresse pós-traumático ou mesmo manifestação de sofrimento agudo intenso que ocasione a ruptura com as estratégias que promovam a vida, são quadros que requerem uma atenção especializada imediata. Reações de raiva, confusão e estresse agudo são comuns durante períodos de quarentena e isolamento.

Portanto, os atendimentos psicológicos realizados na pandemia precisam evidenciar o acolhimento, a escuta e o manejo adequado para as pessoas e suas demandas, tendo em vista a situação abrangente. Mediante o cenário pandêmico, muitas psicólogas clínicas se viram em uma situação atípica e, diante disto, desafios foram identificados no enfrentamento desta situação em seus atendimentos (VIANA, 2020). Os atendimentos predominantemente *online* se fizeram necessários, exigindo uma rápida adaptação dos psicólogos a esta modalidade, bem como o conhecimento sobre as suas vantagens e desvantagens. Foi necessário, então, adaptar-se à ideia de dar suporte *online*, além de ajustá-la à nova realidade proposta com o isolamento social.

Destaca-se, ainda, que uma lição que foi aprendida por meio da experiência do combate a COVID-19 e a redução de impactos relacionados à saúde mental em alguns países foi a implementação de serviços estratégicos de atenção psicossocial. Esses serviços serviriam para auxiliar nos possíveis agravamentos relacionados à saúde mental, assim como a prevenção destes (DUAN; ZHU, 2020).

No Brasil, esse tipo de serviço é conhecido como Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) (FIOCRUZ, 2020b). Recomendam-se ações e intervenções rápidas desde o início da COVID-19, para entender, esquematizar e direcionar algumas questões, tendo como finalidade lidar com os cenários diversos que podem surgir, interrupção da transmissão do vírus, prevenir possíveis reverberações relacionadas com o bem-estar das pessoas, dentre outros.

Outro desafio identificado para as psicólogas clínicas foi a falta de preparo para situações de crise em uma proporção pandêmica (NOAL *et al.*, 2020). É importante salientar a importância da capacitação profissional, principalmente em relação a emergências e desastres. No Brasil, existe um déficit nos SMAPS e em suas potencialidades, portanto, faz-se necessário obter estratégias para a capacitação de profissionais, principalmente para aqueles que não possuem essa formação em seu currículo.

Noal *et al.* (2020) acrescentam que também houve ofertas de cursos sobre situações de crises e sobre a COVID-19, dentre eles, cursos destinados a vários países, incluindo o Brasil, para auxiliar no enfrentamento da COVID-19. Estes cursos promoveram a disseminação de conhecimento sobre o assunto, troca de informações, e auxiliaram nas práticas que poderiam ser utilizadas pelos profissionais de saúde. A exemplo disso, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) desenvolveu cursos e materiais adequados em tempo hábil durante o início da pandemia, visando à capacitação dos profissionais de saúde no cenário pandêmico.

O plantão psicológico *online* também foi uma opção e uma possibilidade para a realização de acolhimento às pessoas que recorriam ao serviço psicológico (BARCELLOS *et al.*, 2020). Estes serviços poderiam ser pagos ou, assim como outros serviços, ofertados gratuitamente. Em vista da quantidade de pessoas que precisavam de acolhimento e não tinham condições de fazê-lo, este se apresentou enquanto um recurso válido para ajudar as pessoas em suas demandas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que consiste em uma análise crítica sobre determinado tema que já foi publicado, utilizada para integração e organização de dados, esclarecimento do tema e, ainda, relato sobre o processo atual da pesquisa (APA, 2012). Para Gil (2008), toda pesquisa inicia-se a partir de um estudo bibliográfico, analisando os materiais já elaborados, o que possibilita que o investigador adquira uma apropriação teórica mais ampla sobre a temática, observando a abrangência e/ou lacunas dentro do que já foi discutido e propondo novas reflexões e/ou reformulações sobre o fenômeno estudado.

Neste trabalho, para coleta de dados, a busca foi realizada por meio de um levantamento de textos publicados, no Brasil, nas bases científicas SciELO e Google Acadêmico, com recorte temporal de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, utilizando como descritores "Atendimento *online* na clínica" AND "Pandemia". A escolha das plataformas foi feita por serem grandes bases científicas no Brasil que dão acesso gratuito às publicações. Quanto ao recorte temporal, deve-se ao fato de que, com o auge da pandemia nesses dois anos e o consequente isolamento social, houve o aumento pela busca do processo psicoterapêutico na modalidade online (OMS, 2020; VIANA, 2020).

Para a seleção dos materiais, foram adotados como critérios de inclusão: I) trabalhos científicos completos; II) acesso gratuito; e III) em idioma português. Como critérios de exclusão tem-se: I) publicações repetidas; II) acesso pago; III) em outras línguas; e IV) incompletos. Os resumos foram lidos, sendo selecionados os trabalhos cuja temática principal era psicologia clínica e o contexto de pandemia da COVID-19.

Na plataforma SciELO, foram encontradas 16 publicações, destas foram selecionadas publicações que apresentaram os critérios de inclusão, totalizando apenas uma (01) publicação. Na plataforma Google Acadêmico, foram encontrados 200 artigos, destes foram selecionados quatro (04) artigos e uma (01) monografia. Utilizou-se, ainda, de cinco (05) Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia, selecionadas por abordarem

especificamente a modalidade de serviços psicológicos *online*. Utilizou-se da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para a avaliação, síntese e interpretação final dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da organização das publicações, obteve-se a seguinte caracterização das publicações. Considerando a quantidade de autoras(es) e coautoras(es), há a presença de 16 pesquisadores nas publicações. Do total, há apenas um autor do sexo masculino (VIANA, 2020). Quanto ao ano de publicação, quatro foram publicados em 2020 e os outros dois em 2021.

No que diz respeito aos objetivos e métodos utilizados nas pesquisas, tem-se que Silva e Ramos (2020) realizaram um estudo com o objetivo de relatar suas experiências clínicas durante o período de pandemia, abordando as transformações no *setting* terapêutico, nas estratégias utilizadas, os sofrimentos recorrentes e as mudanças no cotidiano. Além do relato, as autoras se utilizam de um estudo teórico-bibliográfico, ancorado na Gestalt-Terapia e o Existencialismo. Cosenza *et al.* (2021) construíram um relato teórico reflexivo e descritivo sobre os atendimentos remotos, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, com informações sobre Telepsicologia nos últimos dez anos. Além das implicações do isolamento social para a realização de atendimentos psicológicos, os autores discutiram sobre o avanço das tecnologias na realização de sessões mediadas pelas tecnologias, bem como a formação dos profissionais a respeito da utilização destas.

Bittencourt e Machado (2021) relatam suas experiências no atendimento clínico *online*, a partir de um estudo de caso à luz da Psicanálise. As autoras discutem sobre a construção do *setting* terapêutico e as estratégias utilizadas para transpor o atendimento presencial para a modalidade *online*, destacando a escrita por mensagem de texto como ferramenta que favorece a imaginação e metaforização para a produção de sentidos nos processos de subjetivação. Viana (2020) discute os fatores presentes na prestação de serviços psicológicos mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, a partir de um estudo de levantamento bibliográfico e documental. Além de trazer um panorama sobre os problemas decorrentes da pandemia, os resultados da pesquisa apontaram para o aumento da procura dos serviços de psicoterapia online, bem como a necessidade de adequações de medidas legislativas que orientem o atendimento nesta modalidade.

Carvalho *et al.* (2020) realizam um estudo com base no relato de experiência de profissionais da saúde no enfrentamento da pandemia. As autoras apresentam dificuldades e

potencialidades, tanto na área do ensino como na assistência, demarcando os sofrimentos das profissionais e as estratégias utilizadas para a adaptação às tecnologias e a promoção do cuidado. Por fim, Rodrigues C. (2020), em sua monografia, realiza um estudo qualitativo, com a realização de entrevistas a psicólogas, com o objetivo de compreender as percepções, os sentimentos e as estratégias de atuação frente à pandemia. Em sua análise, a autora estruturou seus achados em três zonas de sentido do trabalho durante a pandemia, a saber, forma criativa de enfrentamento pessoal diante dos fatores de risco e proteção; a reinvenção profissional para dar continuidade à atuação clínica; e a elaboração de uma visão crítica sobre a Psicologia Clínica.

Com a análise de conteúdo das referidas publicações, esse artigo sistematiza três categorias principais, a saber, I) Ampliação dos horizontes e integração da categoria profissional; II) Caracterização dos atendimentos durante a pandemia; e III) Desafios profissionais.

4.1 Ampliação dos horizontes e integração da categoria profissional

O uso das tecnologias permitiu dar continuidade aos processos terapêuticos, sendo a internet um veículo de trabalho que possibilitou o desenvolvimento e a expansão técnica e pessoal (SILVA; RAMOS, 2020). Nesse sentido, observou-se a ampliação da clínica para além do consultório com o uso de ferramentas tecnológicas, tendo maior possibilidade de atender pessoas fora do estado e do país; e ampliação da clínica social (VIANA, 2020; RODRIGUES C, 2020).

Observaram-se novas formas de atender, prospectar clientes, construir *networking* e elaborar formas criativas de lidar com o contexto pandêmico (SILVA; RAMOS, 2020), ampliando as trocas técnicas por meio de supervisões a distância e, até com profissionais de outras localidades, que serviram tanto para a partilha de conhecimento como suporte entre a categoria (VIANA, 2020).

A partir dessa integração, os autores apontaram positivamente os movimentos de capacitação dos profissionais nos atendimentos, educação continuada por meio de cursos, mestrados e leituras compartilhadas (VIANA, 2020; SILVA; RAMOS, 2020; BITTENCOURT; MACHADO, 2020). Com efeito, a adaptação à modalidade online trouxe maior visibilidade aos terapeutas, ampliando o *networking* e a rede de indicações de clientes; e favorecendo a troca de experiências entre profissionais (SILVA; RAMOS, 2020). Soma-se,

ainda, a expansão de cursos, aulas e *lives online* com profissionais de diversos lugares do país, rompendo com as barreiras geográficas (VIANA, 2020).

4.2 Caracterização dos atendimentos durante a pandemia

A partir dos estudos, observou-se que é possível construir um *setting* terapêutico ampliado, reinventando-o para além do consultório tradicional (SILVA; RAMOS, 2020; BITTENCOURT; MACHADO, 2020). Bittencourt e Machado (2021) discutem sobre a importância de acordos sobre o ambiente terapêutico, destacando o sigilo; a preparação de um ambiente reservado; estabelecimento de horários pré-agendados; as orientações sobre a liberdade de fala, a livre associação; construção de intervenções que consideram o tempo e condição de elaboração do sujeito; e alteração das formas de pagamento.

Houve adaptações nas formas de atendimento, além da construção de vínculo e a criação de *setting* terapêutico. Nesse sentido, observou-se uma *flexibilização dos horários*, sendo possível realizar (re)marcações de atendimentos a partir da disponibilidade dos horários do terapeuta e cliente, considerando os momentos em que o ambiente doméstico pode ser organizado com privacidade para a realização dos atendimentos (SILVA; RAMOS, 2020). Soma-se, ainda, a comodidade, para o terapeuta e o cliente, de não precisarem se deslocar até o local de atendimento, reduzindo gastos com os deslocamentos e sublocação de consultório (SILVA; RAMOS, 2020).

Quanto ao *aspecto físico*, destaca-se o desafio da organização do ambiente, uma vez que, com o isolamento social, pode haver a presença de outros moradores em casa, dificultando o sigilo e o silêncio (SILVA; RAMOS, 2020). Ademais, a multiplicidade de papéis centralizados no mesmo espaço pode deixar o profissional em estado de alerta e tensão, pois ao mesmo tempo em que um atendimento está acontecendo, outras atividades do lares também ocorrem paralelamente: "por um lado, temos a desabilitação do espaço de trabalho em relação à profissional e, por outro, temos a obstrução dos espaços domésticos no seu fluir natural em relação aos componentes da família" (SILVA; RAMOS, 2020, p.26). Uma das estratégias adotadas pelas autoras foi a reorganização da agenda de atendimentos, construindo uma nova rotina que considerasse também as atividades do ambiente doméstico - o que levou a alteração de projetos, necessidades e desejos.

No que diz respeito às *relações terapêuticas*, em sua maioria, passaram a ser mediadas por transmissão de vídeo via plataformas, sites e aplicativos, que permitem construir novas possibilidades de vivenciar experimentos e configurar nova forma de vinculação (SILVA;

RAMOS, 2020). As autoras apontam que a falta de alguns recursos, em determinadas situações, pode se revelar como uma oportunidade para a descoberta de outros, tais como utilização de músicas, instrumentos musicais, vídeos e imagens, etc. como recursos expressivos.

No que tange ao *manejo clínico*, observou-se a maior valorização da voz e do rosto das pessoas nos atendimentos e, por fim, a mudança de posicionamento do psicólogo nos atendimentos (BITTENCOURT; MACHADO, 2020; RODRIGUES C., 2020; SILVA; RAMOS, 2020). De modo geral, a visão é uma das principais funções de contato com os clientes, no entanto a percepção visual ficou comprometida por conta das limitações dos recursos tecnológicos, tais como baixa qualidade da internet, não enquadramento nítido do corpo, travamento das imagens e falhas de conexão (SILVA; RAMOS, 2020). A audição, por outro lado, destaca-se, por ser a menos comprometida, ainda que, eventualmente, possa haver assincronismos e falhas na conexão.

Outra estratégia de manutenção do contato terapêutico ocorreu com a utilização da escrita. Por meio desta, é possível proporcionar ao cliente a expressão de pensamentos, vivências, palavras, etc., facilitando novas formas de imaginação e metaforização na produção de sentidos para a subjetivação (BITTENCOURT; MACHADO, 2021).

4.3 Desafios profissionais

Em seu estudo, Viana (2020) aponta alguns problemas, tais como a utilização de meios tecnológicos inadequados e suscetíveis a invasões de privacidade, a falta de preparo dos profissionais para uso das tecnologias, a precarização do trabalho com redução de remunerações e o aumento de horas de trabalho não remunerado. No que tange ao *uso das tecnologias*, observou-se a deficiência digital, pois muitos profissionais não utilizavam ou não sabiam como utilizar recursos tecnológicos, por vezes fazendo usos inadequados. Isso pode decorrer, em parte, por existir pouca literatura sobre o atendimento *online*; e a falta de formações e cursos sobre o tema para as profissionais (COSENZA *et al.*, 2021; CARVALHO *et al.*, 2020; VIANA, 2020; RODRIGUES C., 2020). Acredita-se que o atendimento virtual, aumenta as responsabilidades das profissionais quanto à qualidade do atendimento prestado ao usuário (CARVALHO *et al.*, 2020).

No que tange à *estrutura física* do ambiente de trabalho, a passagem do consultório para o ambiente doméstico trouxe alguns problemas, uma vez que as condições materiais precárias interferem na ergonomia, no bem-estar e na qualidade do trabalho desempenhado,

dado que não houve tempo para que as profissionais se preparassem para a transição do consultório para o próprio lar (SILVA; RAMOS, 2020). No que diz respeito ao *estado emocional da profissional*, torna-se um desafio diferenciar os momentos de trabalho, descanso, lazer, espiritualidade, etc., uma vez que tudo ficou unificado em um mesmo ambiente (SILVA; RAMOS, 2020). É necessário ressaltar que os profissionais de saúde, inclusive as psicólogas clínicas, também precisam de suporte para poder auxiliar os clientes e lidar com suas próprias questões, tendo em vista que este também poderá lidar com estresse, exaustão, sobrecargas devido à COVID-19 e os efeitos causados por ela (BROOKS *et al.*, 2020; SERAFIM *et al.*, 2020).

Silva e Ramos (2020) apontam a *reestruturação do ambiente familiar* para a inclusão do fazer laboral. Conforme as autoras, levar o consultório para dentro de casa rompe com as delimitações que cada espaço tem, por vezes confundindo os papéis desempenhados como mãe, filha, psicóloga, etc., bem como gera uma confluência das atividades domésticas com as profissionais. Além disso, há *dificuldades em estabelecer limites entre trabalho e lazer*, gerando sobrecarga do trabalho, pois com a mudança e implementação do atendimento *online*, as demandas foram aumentadas, assim como o aumento de horas não remuneradas (VIANA, 2020).

Do ponto de vista da *relação terapêutica*, Cosenza *et al.* (2021) apontam que, no processo *online*, em decorrência da limitação das telas de computadores ou via chat, são dificultadas a expressão de empatia presencial, a manutenção do contato mais acurado, a observação do gestual completo, dos comportamentos não verbais e da expressividade do corpo. Com efeito, há problemas sobre como sentir o cliente, atuar e manter o sigilo (COSENZA *et al.*, 2021). No âmbito do *manejo terapêutico*, observou-se indicadores que incluem limitações de recursos no atendimento remoto, pois há recursos lúdicos que necessitavam ser presenciais e não seria viável utilizá-los no atendimento *online*, dificultando, assim, algumas intervenções (SILVA; RAMOS, 2020).

Considerando o *retorno progressivo aos atendimentos presenciais*, esta modalidade também foi modificada com a presença de máscaras, distanciamento de um metro, uso do álcool em gel, dentre outras medidas preventivas (COSENZA, *et al.*, 2021; CARVALHO *et al.*, 2020; VIANA, 2020; RODRIGUES C., 2020). No entanto, com o uso de máscaras, observou-se a dificuldade em relação à comunicação, assim como a expressão dos clientes, gerando complicações na percepção do psicólogo sobre o indivíduo (RODRIGUES C., 2020; OMS, 2020; RODRIGUES J.V *et al.*, 2020).

Por fim, destaca-se a *necessidade de criação de novos protocolos e legislações* para a intervenção psicológica, demarcando a importância da capacitação profissional para sedimentação do atendimento psicoterapêutico *online* de qualquer natureza (COSENZA *et al.*, 2021; VIANA, 2020). Nesse ponto, é indispensável a reestruturação da formação acadêmica e profissional, de modo que seja possível desenvolver cursos que auxiliem em uma formação sólida para a atuação nessa modalidade.

Com efeito, será requerida ao profissional *uma leitura crítica, ética e técnica* sobre os problemas apresentados pela pessoa atendida, considerando, inclusive, se a demanda é compatível com a tecnologia disponível (VIANA, 2020). Atrelado a isso, Rodrigues C. (2020) ressalta a importância de olhar para a construção de uma psicologia deselitizada. Para a autora, os atendimentos online, mesmo aqueles com valores sociais, ampliam as desigualdades e não garantem acesso aos serviços de saúde mental, uma vez que grande parte da população não tem recursos tecnológicos e acesso adequado à rede de internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 impactou mundialmente. As psicólogas clínicas tiveram que construir novas formas de atuação, a partir da modalidade de atendimento *online*, seguindo as orientações recomendadas pela OMS. Com as pesquisas aqui discutidas, percebeu-se que a atuação dos profissionais apresentou muitos desafios, mas também possibilidades.

A prática da psicóloga passou por transformações e adaptações constantes em diferentes aspectos, tais como localidade, conhecimento, tecnologia e reestruturação da relação e do manejo terapêutico. Por um lado, observou-se a falta de preparação técnica prévia para a modalidade *online* e a escassez de cursos e formações adequados para a demanda. Em contrapartida, evidenciou-se a criação de um *setting* terapêutico criativo, o surgimento de capacitações continuadas, a construção de novas formas de atendimento e intervenções, supervisões e partilha de experiências com profissionais de diversos lugares do país, e a integração profissional com a ampliação de redes de contato para além do consultório tradicional.

Por fim, salienta-se que encontrar pesquisas que contemplem o atendimento *online* é desafiante. Como os autores apontaram, as pesquisas sobre a modalidade de atendimento *online* são escassas, ainda mais considerando as especificidades de um contexto pandêmico. Desse modo, os poucos estudos nestas áreas limitaram os achados, tornando-se necessária a

realização de novas pesquisas, principalmente empíricas, para aprofundar a temática, no que diz respeito à estruturação do atendimento *online* e às implicações psicossociais desta modalidade, bem como a construção de novas normativas e legislações que orientam uma *práxis* comprometida e ética considerando os diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. S. *et al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2020, v. 23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>. Acesso em: 04 març. 2021.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Manual de publicação da APA** (6. ed). Porto Alegre: Penso. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BITTENCOURT, E. R.; MACHADO, M. C. A escuta clínica on-line na pandemia: um relato de experiência. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/18931>>. Acesso em: 12 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466, de dezembro de 2012**. Brasília. 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BROOKS, S. K., *et al.* **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext)>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CARVALHO, A. S. *et al.* A atuação profissional frente à pandemia COVID-19: dificuldades e possibilidades. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e830998025, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8025>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BARCELLOS, A. *et al.* Plantão Psicológico Online em Tempos de Pandemia: Um relato de Experiência. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-15. 2020. Disponível em:

<<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3394/3616>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376. 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 març. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 003/2000** - Regulamenta o atendimento psicoterapêutico mediado por computador. Brasília. 2000. Disponível em: < <https://www.crprs.org.br/upload/legislacao/legislacao40.pdf>>. Acesso em 11 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 012/2005** - Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N° 003/2000. Brasília. 2005. Disponível em: < https://cadastrosite.cfp.org.br/docs/resolucao2005_12.pdf>. Acesso em 11 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 013/2007** - Consolidação das resoluções relativas ao título profissional de especialista em psicologia. Brasília. 2007. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/lei/titulo-de-especialista-cfp?origin=instituicao>>. Acesso em 01 abr 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 011/2012** - Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N° 12/2005. Brasília. 2012. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf>. Acesso em: 11, set 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 11/2018** - Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N° 11/2012. Brasília. 2018. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em 02 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP N° 4/2020** - Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333> Acesso em: 05 de abril de 2022.

CORDIOLI, A.V. *et al.* **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COSENZA, T. S. *et al.* Desafios da telepsicologia no contexto da atenção psicoterapêutica online durante a pandemia covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 4, pág. e52210414482, 2021. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14482>>. Acesso em: 15 set. 2021.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30073-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30073-0/fulltext)>. Acesso em: 30 març 2021.

FEEDMAN, C; MIRANDA, M.L. **Construindo a relação de ajuda**. 2ª edição. Editora CEAP. Belo Horizonte. Editora: Crescer, 1986.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FioCruz). Ministério da Saúde, Brasil. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Processo de luto no contexto da Covid-19**. 2020a. Disponível em: <<https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>>. Acesso em: 30 març 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FioCruz). Ministério da Saúde, Brasil. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Recomendações aos psicólogos para o atendimento online**. 2020b. Disponível em: <<https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/saude-e-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-aos-psicologos-para-o-atendimento-online-1.pdf>>. Acesso em: 30 març 2021.

GARCIA, L.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020222, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020222/pt/>>. Acesso em: 29 març 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, L. T., BAZONI, A. C.; PEREIRA, F. N. Impressões de psicólogos clínicos acerca da orientação psicológica online. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 21(1), 53-69, 2019. Disponível em: <doi: 10.5935/2318-0404.20190009>. Acesso em 04 de set. 2021.

MICLEA, M., *et al.*, O. Computer-mediated psychotherapy. Present and prospects. A developer perspective. **Cognition, Brain, Behavior: An Interdisciplinary Journal**, v. 14 n. 3, p. 185-208, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Getting your workplace ready for COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331584>>. Acesso em: 05 abr 2021.

PINTO, E. R. As modalidades do atendimento psicológico on-line. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 168-177, 2002. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2002000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2021.

PRADO, O. Z. Terapia on-line: aspectos da ética, sua metodologia e as potencialidades e restrições. In E. Sayeg (Org.), **Psicologia e informática: interfaces e desafios** (pp. 75-103). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PRADO, O. Z.; MEYER, S. B. Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. **Psicologia em Estudo**, 11(2), 247-257, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200003>>. Acesso em: 13 set. 2021.

PROUDFOOT, J., K. *et. al.* Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research. **Cognitive Behaviour Therapy**, 40(2), 82-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/16506073.2011.573807>> Acesso em: 22 set. 2021

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. DO. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-10, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340242527_COVID__19_NO_BRASIL_o_que_se_espera_para_populacao_subalternizada>. Acesso em: 28 març 2021.

NOAL, D. S. *et al.* Capacitação nacional emergencial em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19: um relato de experiência. **Saúde em Debate**. 2020, v. 44, n. spe4, pp. 293-305. Acesso em: 22 març 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E420>>.

REYNOLDS, D., STILES, W; GROHOL. An investigation of session impact and alliance in internet based psychotherapy: Preliminary results. **Counselling and Psychotherapy Research**, 6(3), 164-168, 2006. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14733140600853617>> Acesso em 12 set. 2021.

RODRIGUES C. L. Estratégias de atuação de psicólogos clínicos no contexto da pandemia da COVID-19. 2020. **Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14708>>. Acesso em: 22 març 2021.

RODRIGUES, J. V. S *et al.* Supervised internship in Health Psychology during a COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7580>>. Acesso em: 27 apr. 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 març 2021.

SERAFIM A. P, *et al.* **Estudo exploratório sobre o impacto psicológico do COVID-19 na população brasileira em geral**. 2021. PLoS ONE 16 (2): e0245868. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0245868>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, F. A.; RAMOS, N. W. L. **O Profissional de Psicologia Clínica e seus ajustes na Pandemia COVID-19**. IGT na rede, v.17, n 32. 2020. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/598>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SILVA, J. A. M.; SIEGMUND, G.; BREDEMEIER, J. (2015). Crisis interventions in online psychological counseling. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, 37(4), 171-182. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2014-0026>>. Acesso em: 22 set. 2021.

SZWARCWALD, C. L. *et al.* Adesão às medidas de restrição de contato físico e disseminação da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020432, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222020000500305&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 març 2021.

VIANA, D. M. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. **Cadernos Esp. Ceará**. Ceará, v.14, n.1, 2020. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>>. Acesso em: 28 març 2021.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, S. S; SOUZA, K. O; PACHECO, F. P; MENESES, G. O. Atendimentos Psicoterapêuticos Online Durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v.19, n. 7, art. 12, p. 237-257, jul. 2022.

Contribuição dos Autores	S. S. Silva	K. O. Souza	F. P. Pacheco	G. O. Meneses
1) concepção e planejamento.	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X